

6 de maio

A Explosão do Zepelim

"Põe guarda, Senhor, à minha boca; vigia a porta dos meus lábios." Salmo 141:3

Você já viu um zepelim? Provavelmente não. No entanto, cinquenta anos atrás esses enormes artefatos voadores eram uma visão familiar nos céus. Gás mais leve que o ar era usado para elevar esses navios espaciais, do mesmo modo que um balão é elevado aos ares. O hidrogênio, gás mais leve que o ar, mais facilmente obtido, era usado na maioria deles.

Sete milhões de pés cúbicos desse gás enchiam os 16 repositórios do enorme Hindenburg, o maior zepelim que o mundo já viu. Seus quatro motores a diesel propeliavam-no através do espaço a 150 km por hora, fazendo a viagem da Alemanha aos Estados Unidos em três dias.

Em seu 36° vôo o Hindenburg explodiu, poucos minutos antes de ser estacionado em Lakehurst, Nova Jersey, no dia 6 de maio de 1937.

Dentro de 30 segundos toda a enorme aeronave estava em chamas.

Trinta e cinco das 97 pessoas a bordo morreram na explosão.

Ninguém sabe o que provocou a tragédia. Alguns supõem uma descarga elétrica das nuvens, que inflamou o hidrogênio. Um simples palito de fósforo teria causado a mesma coisa, ou uma pequeníssima centelha.

Isto é o que acontece também com a língua humana. Tiago diz que ela é como um pequeno fogo. Assim como um grande poder de destruição está numa pequena fagulha, há também grande poder de mal em nossa língua.

Uma palavra apressada pode destruir uma amizade. Uma frase mal escolhida pode incendiar uma cidade. Um comentário irado é capaz de pôr uma nação em chamas. As guerras têm sido produzidas em virtude de palavras errôneas. Famílias têm sido destruídas por maledicência de pessoas. Vidas têm sido afundadas por causa de palavras impensadas.

Ellen White escreveu uma vez: "A língua é um pequeno membro, mas as palavras que ela estrutura, tornadas audíveis pela voz, têm grande poder.... Palavras têm ascendido fogos que se têm mostrado difíceis de apagar." - Carta 34, 1899.

No Youth 's Instructor do dia 5 de março de 1903 ela escreveu: "Não raro palavras impacientes, iradas, são proferidas, palavras que instigam as piores paixões do coração humano. Tais pessoas necessitam da permanente presença de Cristo na alma. Somente em Sua força podem elas manter sob guarda suas palavras e ações." Compreendendo o tremendo potencial para destruição que existe em sua língua, não gostaria você de pedir hoje a Deus que ponha uma guarda em sua boca e vigie a porta de seus lábios?